



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-FATECS
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ÁREA : CONTABILIDADE GERENCIAL

CONTABILIDADE, PROFISSÃO DO FUTURO

KEYLA CHRISTINA MAGALHÃES
RA N° 20251824

PROF. ORIENTADOR:
JOÃO AMARAL DE MEDEIROS

Brasília/DF, junho de 2008

KEYLA CHRISTINA MAGALHÃES

CONTABILIDADE, PROFISSÃO DO FUTURO

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Ciências Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: João Amaral de Medeiros

Brasília/DF, junho de 2008

KEYLA CHRISTINA MAGALHÃES

CONTABILIDADE, PROFISSÃO DO FUTURO

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Ciências Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: João Amaral de Medeiros

Banca Examinadora:

Prof. João Amaral de Medeiros
Orientador

Prof(a). XXXXXXXXXXXXXXXX
Examinador(a)

Prof(a). XXXXXXXXXXXXXXXX
Examinador(a)

Brasília/DF, junho de 2008

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor João Amaral de Medeiros, pelo apoio e a indispensável orientação que me forneceu para a elaboração deste trabalho.

Eterna gratidão aos meus queridos pais Araci e Floripes, pelo incentivo e compreensão nos momentos difíceis, e por acreditar que eu sou capaz.

Ao meu filho João Victor, aos meus irmãos Wellington e Gabriela, às minhas tias Ray e Dina, que foram importantes nessa jornada de estudos.

Agradeço ainda, ao meu namorado Christtiano, que com sua paciência ajudou-me com palavras de incentivo e carinho, e por acreditar na minha capacidade.

RESUMO

MAGALHÃES, Keyla Christina. Contabilidade : a profissão do futuro. Monografia acadêmica. Brasília: UniCEUB, 2008. 31 p.

O presente trabalho analisa a profissão contábil como sendo a profissão do futuro. A globalização e a evolução tecnológica abriram o mercado internacional, com isso a contabilidade necessita de algumas reformulações para preparar os profissionais a atuar no mercado cada vez mais competitivo. O trabalho traz como objetivo evidenciar a contabilidade como a profissão do futuro. Devido à globalização, surgiu novo perfil do profissional contábil, mas também compensável. O profissional deverá ser mais preparado em nível nacional e internacional. Esses profissionais do futuro estão se aperfeiçoando através de especializações, informática e outros meios que contribuem para o avanço da profissão. O profissional contábil enfrentará um mercado cada vez mais avançado em nível de informatização, de globalização, de tecnologia, mas também de inúmeras oportunidades para o crescimento e valorização profissional. O mercado exige mais do que o conhecimento da teoria para o profissional contábil. A pesquisa permitiu concluir que a contabilidade é uma profissão do futuro e que o futuro já está acontecendo, com o advento da globalização.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO DOS DADOS	10
2.1. Início do Conhecimento Contábil	10
2.1.2. Partidas Dobradas	11
2.1.3. O Contador e a Tomada de Decisão	11
2.1.4. A Tomada de Decisão	12
2.1.5. Profissão Contábil.....	13
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade existe desde o início da civilização, quando o homem sentiu necessidade de controlar seus bens. É uma das ciências mais antigas e complexas. Tudo o que ocorre dentro de uma empresa, fundamentalmente passa pela contabilidade.

Ludícibus e Marion (2002, p. 30) afirmam que a contabilidade surgiu para atender a necessidade de avaliar a riqueza do homem, bem como os acréscimos e os decréscimos dessa riqueza, em época em que ainda não existiam números, escrita e moeda.

Na Idade Média as atividades empresariais eram mínimas. Os pequenos comerciantes e artesãos necessitavam apenas de informações simples, como o total de suas dívidas, prazos de vencimento e beneficiários, bem como informações sobre contas a receber, que, em grande parte dos casos, tratava-se de vendas para pessoas conhecidas e de seu convívio.

Ludícibus e Marion (2002, p. 35) falam em questão sobre a contabilidade que, “A contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial”.

Desde seu surgimento até a chegada ao Brasil, o primeiro contato da contabilidade com o País se deu devido à necessidade de controlar as transações mercantis. A partir daí, a contabilidade teve evolução que ocasionou a regulamentação da profissão contábil e foram desenvolvidos princípios e normas para tornar-se uma das ciências sociais, importante para o desenvolvimento do País.

A contabilidade envolve aspectos que podem ser considerados monetários, todos os itens de riqueza, como bens, direitos e obrigações que uma empresa ou até mesmo uma pessoa física possa ter. A contabilidade acompanha toda a mutação da empresa.

Ludícibus e Marion (2002, p. 34) relatam ainda que,

A história tem mostrado que a Contabilidade se torna importante à medida que há desenvolvimento econômico. A profissão é mais

valorizada nos países do primeiro mundo. No Brasil, até a década de 1960, o profissional era chamado de “guarda-livros”. Com o denominado milagre econômico na década de 1970, essa expressão desapareceu e observou-se o crescimento e valorização do mercado de trabalho para os contabilistas.

Para Santos e Schmidt (2007, p. 29),

A contabilidade, antes da retomada do crescimento econômico e do surgimento das primeiras grandes empresas, era utilizada como instrumento isolado e fragmentado de registro da movimentação de bens, de débitos e de créditos, constituindo-se instrumento sistematizado de informação de várias atividades empresariais.

O surgimento do comércio em elevada escala desencadeou a necessidade de controle. A Contabilidade despontou como instrumento capaz de fornecer informações necessárias para o gerenciamento dos negócios.

No moderno mercado em que o profissional contábil convive, muitos precisam de diferencial. A contabilidade moderniza-se, o contador não é somente mais um funcionário da empresa, mas um profissional de quem são exigidas constantemente atualizações e informações. Esse profissional deve estar preparado para lidar com desafios.

Devido à globalização, o profissional contábil tem necessidade de adaptar-se a novas realidades que a tecnologia vem trazendo para o mundo dos negócios.

Não basta que os profissionais contábeis tenham graduação em Ciências Contábeis. No contexto do século XXI, é preciso atualizar-se constantemente, para poder permanecer no mercado que exige a cada dia, nível de conhecimento elevado.

O futuro da empresa depende do profissional contábil. Com base nas informações verdadeiras fornecidas pelo sistema contábil, os gestores tomarão decisões para o crescimento do patrimônio da empresa. O Contador necessita libertar-se de lançamentos contábeis, para ser gestor dos números que representam o patrimônio empresarial e suas variações.

A pesquisa foi desenvolvida sobre o tema “a contabilidade e a profissão contábil”, com foco na seguinte delimitação: Contabilidade, profissão do futuro.

O objetivo geral deste trabalho é evidenciar a contabilidade como profissão do futuro, considerando que o futuro começa agora.

Os objetivos específicos foram assim delineados:

- Evidenciar como se deu a propagação do sistema de Partidas Dobradas;
- Conceituar o Contador como facilitador das tomadas de decisão;
- Identificar a origem da contabilidade e a sua importância para o desenvolvimento da profissão;
- Evidenciar a conceituação da profissão contábil.

A elaboração e desenvolvimento do presente trabalho sobre Contabilidade e a profissão contábil justificam-se devido à necessidade da valorização da profissão contábil e aprimoramento da formação dos futuros profissionais da contabilidade, acadêmicos do UniCEUB, que poderão dispor do mesmo como fonte de consulta.

Com a finalidade de delimitar o universo da pesquisa, foi formulado o seguinte problema, em torno do qual gravitou o foco da pesquisa, com a finalidade de respondê-lo:

“A contabilidade realmente é uma profissão do futuro?”.

A metodologia utilizada para elaborar a pesquisa que resultou neste trabalho foi bibliográfica (descritiva e explicativa).

O trabalho está estruturado em três seções. A primeira, Introdução, contém os elementos informativos da pesquisa, advindos do projeto.

A segunda seção, denominada de “Revisão da Literatura e discussão dos dados” contém o desenvolvimento. A aglutinação da metodologia na “introdução” justifica-se por se tratar de trabalho de pequena extensão.

A última seção, “considerações finais”, apresenta o desfecho daquilo que a pesquisa permitiu concluir sobre a Contabilidade, a profissão do futuro.

2 REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com o propósito de facilitar o entendimento acerca do tema, esta seção destaca o início da contabilidade, a partir do simples fato da necessidade que o homem tinha de avaliar seus bens, sua riqueza, ou seja, seu patrimônio. A Contabilidade acompanha o desenvolvimento dos mercados, o que culminou em complexos registros contábeis e suas análises.

2.1 Início do Conhecimento Contábil

O homem, com a necessidade de controlar seu patrimônio, como rebanhos, fardos de alimentos, instrumentos de caça e pesca e outros bens, desde os primórdios já tinha preocupação com a riqueza, sua mensuração e controle.

O homem tinha a necessidade de controlar seus bens desde quando usavam tábuas de pedra para controlar seu patrimônio.

Para que se possa compreender com mais clareza a contabilidade, se faz necessário dedicar atenção para seu surgimento, pois as origens poderão fornecer melhor idéia para explicar os fatos do mundo moderno.

Segundo Ludícibus e Marion (2002, p. 32),

Mesmo sem moeda, escrita e número, a Contabilidade, já existia, ficando evidenciado que ela é tão antiga quanto a existência do homem em atividade econômica, ou melhor, quem sabe, do homem sábio. Esta pode ser chamada de fase empírica da Contabilidade, em que se utilizam desenhos, figuras, imagens para identificar o patrimônio existente.

A origem da contabilidade está ligada à necessidade de registros do Patrimônio. O homem necessitava de avaliar e preservar seus bens. À medida em que estes cresciam em quantidade, a necessidade de registros foi tornado-se indispensável.

2.1.2 Partidas Dobradas

Iudícibus e Marion (2002, p. 34) falam de uma ferramenta da contabilidade, "O registro de um fato em sua causa e efeito fez surgir o que se chama de Partidas Dobradas, sendo que para cada crédito existe um débito de igual valor".

De acordo com Santos e Schmidt (2007 p. 29),

Pesquisas sobre a origem das técnicas de escrituração contábil transportam para o período entre os séculos XII e XXIII, no norte da Itália, as primeiras manifestações práticas do uso do sistema de partidas dobradas em empresas. Após essas primeiras práticas contábeis é que seu uso generalizou-se por toda a Europa.

Vários foram os fatos que marcaram o surgimento das Partidas Dobradas. Entre eles, destaca-se como marco a primeira literatura relevante mostrada pelo Frei Luca Pacioli.

Iudícibus e Marion (2002 p. 34), citam em sua obra que,

Em 1494 o Frei Luca Pacioli consolidou o método das partidas dobradas, expressando causa e efeito do fenômeno patrimonial com os termos débito e crédito. A obra de Pacioli pode ser vista como início do pensamento científico da Contabilidade.

Nessa época, vários assuntos foram publicados por diversos autores sobre a contabilidade, mas nenhuma teve importância igual à do Frei Luca Pacioli.

O pensamento contábil teve início com a obra de Pacioli e teve sua evolução voltada para o surgimento de várias escolas.

O método das Partidas Dobradas é uma das ferramentas da contabilidade.

2.1.3 O Contador e a Tomada de decisões

Segundo Iudícibus e Marion (2002, p. 42), "a Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração tomar decisões". A informação serve de apoio para a tomada de decisão.

A contabilidade trabalha com números e dados econômicos obtendo assim informações relevantes para a toma de decisão.

Cada vez mais se percebe que o profissional contábil convive com todos os tipos de situações que a empresa pode vivenciar e para chegar em determinado resultado, é preciso que o Contador tome decisões corretas para o sucesso da empresa.

2.1.4 A Tomada de Decisões

Para Ludícibus e Marion (2002, p. 41), “os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio”.

Tomar decisões consiste em um trabalho de convivência com informações corretas que contribuam para uma boa tomada de decisão.

A escolha da profissão é exemplo de como se tomam decisões constantemente. Decisões estas, importantes para o futuro.

O profissional contábil precisa estar apto a mudanças e a interpretar e utilizar diferentes ferramentas como saber a hora certa de comprar e de vender para assim tomar decisões corretas, pois as empresas, independentemente de serem de pequeno ou de grande porte, irão precisar cada vez mais de acompanhar os movimentos do mercado, com a finalidade de garantir sua permanência.

Ludícibus e Marion (2002, p. 42) relatam que “a contabilidade coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-se em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem para a tomada de decisões”.

O mundo globalizado vem trazendo acentuada concorrência, por isso o profissional precisa estar atualizado sobre todos os procedimentos adotados no universo da organização.

A tomada de decisões em uma organização é peça principal, pois se não tomar decisões certas, o resultado será o insucesso da organização. Vive-se em uma realidade que exige dedicação do contador. A informatização exige preparo e rapidez nas adaptações.

Ludícibus e Marion (2002, p. 43) dizem que, "a tarefa básica do Contador é produzir ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões".

A contabilidade trabalha com informações importantes para a boa gestão da empresa e o profissional contábil é apto a escolher inclusive a melhor maneira de tributação dentro das legalidades previstas diminuindo os riscos existentes.

A fase de modernização da profissão contábil com a ajuda da informatização da contabilidade, o contador poderá fornecer orientação correta a seus clientes.

2.1.5 Profissão Contábil

De acordo com Rosa (1999, p. 36), "a profissão contábil no Brasil foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9295, de 27-05-46. Somente os contabilistas devidamente registrados no CRC podem exercer a profissão".

A profissão contábil consiste em um trabalho com o meio social para prestar informações relevantes para a boa gerência de organizações que necessitem dos serviços de uma profissional contábil.

Segundo Araújo e Asaf (2004, p. 14), "o curso de Ciências Contábeis não habilita o profissional a exercer a profissão de contador. O curso é chamado de bacharelado, significando que para exercer a profissão o profissional deverá possuir uma habilitação de sua própria ordem de classe".

A profissão contábil teve origem na Grã-Bretanha no século XIX e o desenvolvimento econômico contribuiu para o crescimento da profissão exigindo de seus profissionais aprimoramentos para atender a suas necessidades.

Sá (2007, p. 138) define que,

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

O profissional contábil trabalha como orientador de decisões corretas e aconselha a seus clientes a maneira de seguir o melhor caminho dentro da empresa.

Com o desenvolvimento da economia mundial, a contabilidade teve que se adequar às novas exigências do mercado, e por causa desse desenvolvimento, foram surgindo novas áreas de atuação para o profissional.

Segundo Rosa (1999, p. 36),

Os contabilistas registrados no Conselho Regional de Contabilidade estão divididos em duas categorias, Técnico em Contabilidade que é contabilista que se formou em nível médio, nos cursos de nível secundário (Curso Técnico de Contabilidade) e Contador que se formou em nível superior, como bacharel em Ciências Contábeis).

O termo “Contabilista” é o gênero, e abriga as duas categorias existentes na profissão : Contadores e Técnicos em Contabilidade.

Rosa (1999, p. 37) define Conselho como “entidades criadas por lei federal, com atribuições específicas de registro e fiscalização da profissão”.

O Conselho Federal de Contabilidade é o órgão que tem atribuição de exercer a fiscalização da profissão contábil.

Segundo Araújo e Assaf Neto (2004, p.14), o profissional contábil pode atuar em várias áreas como citam os autores,

O Contador pode atuar como contador autônomo que prestará serviços a diversas organizações e pessoas usando assim um escritório de contabilidade. E poderá também oferecer assessoria contábil para a melhor adequação de controles internos na empresa. Poderá também optar por ser um consultor empresarial, dando auxílio nas tomadas de decisões da organização, orientando sobre a melhor alternativa e caminho a seguir em determinada situação. O profissional contábil também poderá atuar como auditor, esse profissional pode atuar como o contador certificador da informação contábil divulgada pela empresa. E o profissional também poderá optar por ser auditor interno, esse profissional atuará internamente na organização, dando suporte a contabilidade de maneira a ratificar ou não as informações divulgadas pela área. No ensino a carreira também é promissora. A contabilidade é uma área com poucos mestres e doutores, se comparada com outras áreas do conhecimento.

O mercado de trabalho cria oportunidades de fundamental importância para o profissional contábil.

Ainda de acordo com Araújo e Assaf Neto (2004, p.15),

No setor público, o contador vai atuar como contador público até o auditor fiscal. O profissional poderá ser o contador, atuar na área financeira, sendo gerente financeiro ou analista financeiro da organização, trabalhar na área de gestão e controle sendo chamado de controller da organização.

Para o profissional poder atuar na sua área de interesse não basta que este se forme em curso de Graduação em Ciências Contábeis. O profissional necessitará de uma habilitação de sua ordem de classe.

Para Ludícibus (2004, p. 43), “em termos de mercado de trabalho para o contador, as perspectivas são excelentes. Na verdade, ainda estamos no limiar de uma era em que será reconhecida toda a importância da função contábil dentro das entidades”.

A evolução da contabilidade e o aumento do campo de trabalho contribuíram para a colocação da atividade de Ciências Contábeis bem próxima das melhores profissões.

Araújo e Asaff Neto (2004, p. 13) descrevem o objetivo da contabilidade,

O objetivo da contabilidade é o de captar todos os fatos que estão ocorrendo na empresa, registrar os fatos no sistema de informação, acumular os fatos ocorrentes no sistema e resumir os acontecimentos no determinado período, criar e emitir um resumo que servirá de suporte para tomada de decisão.

O contador necessitará saber da situação da empresa, entender as técnicas aplicadas nos negócios e para isso, precisará estar sempre atualizado, evitando situação desfavorável para a empresa.

Rosa (1999, p. 20) cita: “o processo de globalização e as inovações tecnológicas vêm provocando profundas mudanças no comportamento do mercado e na gestão empresarial, afetando sensivelmente a natureza competitiva das organizações”.

Esse mundo globalizado em que se encontra o profissional contábil, exigirá determinação para enfrentar constantes mudanças. O profissional moderno tem que ter iniciativa, visão de futuro, saber negociar para resolver situações que surgem no cotidiano.

Diz Gruner (1999, p. 17), em seu artigo da Revista Brasileira de Contabilidade: “se a profissão contábil é uma profissão internacional, quer dizer que cada contador profissional pode trabalhar em outros países, para exercer sua profissão, que para mim é uma profissão internacional”.

A contabilidade a nível internacional permite aos países observar e comparar as técnicas contábeis utilizadas entre si.

Segundo Santos (1997apud ROSA, 1999, p. 20),

Neste mundo em transformação, a informação passa a ser um recurso de extrema importância para a gestão dos negócios. A posse de informações sobre mercado, concorrência, tendências dos negócios, consumidores, política, tecnologia pode transformar-se em fator de vantagem competitiva, na medida em que a empresa faz uso delas de forma mais inteligente do que os seus concorrentes.

O avanço tecnológico influenciou o mundo dos negócios. A mudança do cenário mundial atingiu o perfil das empresas, como também o perfil do profissional contábil, ou seja, o trabalho do profissional é saber conviver com informações tomando assim a melhor decisão para o sucesso da empresa.

O profissional contábil precisa entender a informação financeira em comparação com as empresas estrangeiras em que estejam interessados.

Silva (2008) discute sobre a harmonização das normas contábeis:

A Harmonização é um processo que visa à redução ou eliminação das diferenças nas práticas, procedimentos e políticas contábeis existentes entre os países. A contabilidade é a mais internacionalizada das profissões. Para facilitar a harmonização contábil, surgem os organismos normatizadores como IASC e FASB. E é tarefa do IFRS convencer os países que todas as normas adotadas internacionalmente tragam interpretação e aplicação para que sejam efetivamente uniformes.

A harmonização das normas internacionais e brasileiras dará ao profissional conhecimento das normas de outros países e saberá como interpretá-las de maneira correta.

A competição de um mercado globalizado oferece à contabilidade e aos profissionais a realidade de inúmeros desafios a serem alcançados e também o surgimento de novas tendências de atuação para esses profissionais.

Com a globalização, o mercado exige do profissional mais preparo mais qualificação, mais estudos, para que este profissional possa conhecer as minúcias de sua profissão em todos os níveis, nacionais e internacionais.

Devido à Globalização, o profissional contábil teve abertura no mercado internacional e assim, teve que preparar-se para atuar em um mercado competitivo e de convivência contínua, experiências além das fronteiras.

Ludícibus (2004, p. 240) diz que “o mundo de hoje já é o mundo dos computadores, dos robôs, das telecomunicações com imagem, da cópia instantânea à distância e da cibernética em geral. E o futuro imediato reserva grandes mudanças tecnológicas”.

A contabilidade não pára de evoluir. A tecnologia ajudou o desenvolvimento da profissão contábil para a ampliação das informações, acabando com a lentidão dos processamentos de informações apresentadas em tempos anteriores.

Com o auxílio da informática, a área contábil exige que o profissional esteja sempre com conhecimentos atualizados, buscando entender as mudanças tecnológicas. A informática produz um profissional competente para prestar os serviços de qualidade a seus clientes.

Com a tecnologia avançada da informática, o papel do profissional contábil não se estende apenas “a lançador de saldos” ou orientador de questões fiscais. O perfil do profissional vem sendo superado e atualizado pela informatização.

Sá (2008) cita em seu artigo, Responsabilidade Profissional e falácias em Normas Internacionais de Contabilidade: “a responsabilidade do profissional em emitir opinião para nortear a terceiros sobre situações patrimoniais envolve responsabilidade ética”.

O profissional contábil orientará seu cliente dentro dos padrões de ética, não deixando que a informação solicitada venha a ser errada ou falsa. Emitir opinião de má qualidade pode ocasionar a insatisfação do cliente e ferir a ética.

Segundo seu artigo, o perfil do contador, Sá diz que, “o perfil do contador moderno é de um homem que precisará acumular muitos conhecimentos, mas que tem um mercado de trabalho garantido”.

O profissional contábil da modernidade é o profissional de valor que precisará de determinação para obter conhecimento elevado e com isso garantir lugar no mercado de trabalho e como resultado de conhecimentos diferenciados, de estudos, obter melhores remunerações.

Sá (1998), diz que “o futuro da profissão contábil, malgrado aos que detestam as verdades que ela enuncia, é dos mais promissores e ninguém poderá detê-lo porque esta adotado a historia da riqueza e esta à do bem estar material da humanidade”.

A profissão contábil oferece a seus profissionais, oportunidades de crescimento devido ao número considerável de empresas no mercado que necessita de profissionais qualificados e preparados.

Segundo Ludícibus e Marion (2002, p. 27), “o profissional contábil tem hoje uma posição bem definida na economia global, um campo de trabalho bastante amplo e diversificado e objetivos bem claros de onde ele quer chegar”.

O profissional contábil não terá mais a imagem do contabilista de tempos anteriores como alguém sem criatividade, que apenas checavam a entrada e a saída do patrimônio do patrão, e aliado à informatização e a globalização, este profissional se tornou mais criativo e dinâmico.

Sá (2007, p. 146) discorre sobre o valor da ética na vida do profissional, quando diz que “o conceito profissional é a evidência, perante terceiros, das capacidades e virtudes de um ser no exercício de um trabalho habitual de qualidade superior”.

Todo profissional deverá exercer sua profissão de acordo com princípios éticos, estes que evidenciam seus direitos e deveres que serão atribuídas às carreiras do profissional.

Ainda de acordo com Sá (2007, p. 141),

Entre os diversos campos profissionais, o Contabilista tem a seu dispor um dos maiores mercados, pois nenhuma instituição pode dispensar sua assistência constante, por isso aumentam as responsabilidades e os deveres, mas também as dignidades e as recompensas pelo exercício.

Toda instituição precisa dos serviços do Contador e devido ao crescimento das empresas no mercado, o papel do contador se torna mais procurado e a responsabilidade por prestar informações corretas a seus clientes, estes profissionais recebem melhores remunerações para exercer sua profissão.

Sobre os Princípios de Contabilidade, Santos e Araújo (2007, p. 89) definem que,

No Brasil, em 1972 foi emitida a Circular n ° 179, pelo Banco central do Brasil, que tratou dos princípios e normas de contabilidade, representando um grande avanço para a contabilidade nacional, instituindo os então denominados princípios de contabilidades aceitos. O CFC através da Resolução n° 321/72 conceituou Princípios de Contabilidade são normas resultantes do desenvolvimento da aplicação prática dos princípios técnicos, emanados da contabilidade, de uso predominante no meio em que se aplicam, proporcionando interpretações uniformes das demonstrações contábeis.

Após duas décadas, o Conselho Federal de contabilidade consolidou os princípios contábeis, elevando-os a Princípios Fundamentais de Contabilidade, de observância obrigatória.

O profissional contábil passou então, a trabalhar em função dos princípios de contabilidade aceitos pela sua classe e tudo que ocorria dentro da empresa em que esse profissional trabalha tinha que estar em conformidade com esses princípios.

A resolução que trata dos princípios Fundamentais de Contabilidade é a Resolução do CFC n° 750/93, do conselho federal de contabilidade. O normativo em questão refere-se aos princípios, não mais como “geralmente aceitos”.

Segundo o artigo 4° da Resolução n°750/93 o princípio da Entidade está definido como,

O princípio que reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade com ou sem fins lucrativos.

Entidade Contábil é o objeto a ser monitorado pela contabilidade, objeto este que pode ser de pessoa física, empresa, conjunto de entidades. O patrimônio da entidade não se confunde com o patrimônio particular dos sócios.

Conforme prevê o artigo 5º da mesma resolução que define o princípio da Continuidade, “a Continuidade ou não da Entidade, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas”.

O patrimônio da Entidade dependerá da maneira em que foram desenvolvidas as atividades, no decorrer de um período longo.

Ainda de acordo com a citada Resolução, o artigo 6º, “o princípio da Oportunidade refere-se á tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações determinando que este seja feito de imediato e com extensão correta independentemente das causas que as originaram”.

Os eventos ocorridos na entidade serão registrados no momento exato de suas ocorrências, trazendo assim para a entidade informações precisas, tempestivas e competentes sobre o patrimônio em determinado período.

Em seu artigo 7º a resolução CFC nº 750/93 descreve o princípio do Registro pelo valor :

Os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior, expressos a valor presente na moeda do País, que serão mantidos na avaliação das variações patrimoniais posteriores, inclusive quando configurarem agregações ou decomposições no interior da entidade.

Os valores do patrimônio devem ser contabilizados com seus exatos valores, sem deduções que afetem a situação da Entidade.

O princípio da Atualização Monetária é citado no artigo 8º da Resolução CFC 750/93, o qual refere-se que “os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis através do ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais”

Apesar de a moeda nacional ser aceita como medida de valor, esta não tem função de moeda constante de poder aquisitivo, em períodos em que se registre a ocorrência de inflação.

Para Santos e Schmidt (2007, p. 101), “a atualização monetária deve ser realizada mediante o emprego de meios (indexadores, moedas referenciais, reais ou não) que reflitam a variação apontada por índice geral de preços da economia brasileira”.

O princípio da Competência comentado no artigo 9º desta mesma Resolução, diz que “as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento e pagamento”.

Os movimentos de entradas e saídas devem ser contabilizados no momento que se originou a ocorrência do fato independentemente de pagamentos e recebimentos.

Santos e Schimidt (2007, p. 102) dizem que o Princípio da Competência não está relacionado com recebimentos e pagamentos, mas com o reconhecimento das receitas geradas e das despesas incorridas no período.

A esse respeito, dispõe a Lei 6404/1976, que, os valores pagos antecipadamente, mas que se refiram a serviços que a empresa vai receber no exercício seguinte, serão registrados no Ativo Circulante e não em conta de despesa.(Art. 179, inciso I).

Da mesma forma, quando a entidade recebe adiantadamente valores referentes a bens ou serviços que só entregará ou prestará em outros exercícios, serão registrados no Passivo, como “Resultados de Exercícios Futuros”.(Lei 6404/1976, art. 181).

A Lei 6404/1976, lei das Sociedades por ações ou lei societária, determina por meio dos dispositivos acima mencionados, que as companhias observarão o princípio da competência.(SANTOS e SCHIMIDT, 2002. p. 17 e 22)

O Princípio da Prudência está definido no artigo 10 da Resolução CFC nº 750/93, o qual fala que,

O Princípio da Prudência determina a adoção do menor valor para os componentes do Ativo e do maior para o Passivo, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.

O profissional tem que ser prudente para que a avaliação não atinja valores negativos que se transformariam em resultados negativos de exercícios futuros.

Os Princípios Contábeis permitem aos profissionais fixar padrões para a elaboração das demonstrações contábeis, e assim exercer a profissão com credibilidade.

Segundo Sá (2007, p. 158) :

A profissão não deve ser apenas um meio de ganhar a vida, mas de ganhar pela vida que ela proporciona, representando um propósito de fé. Seus deveres, não são imposições, mas vontades espontâneas. Isso exige que a escolha da profissão passe pela vocação, pelo amor ao que se faz como condição essencial de uma opção.

O profissional tem que saber fazer a escolha certa da profissão para que possa desempenhar sua função com competência evitando assim o fracasso de sua vida profissional.

Martins (2007) fala em seu artigo que,

A Harmonização das Normas Internacionais pode ser argumentada através de três critérios significativos de qualidade da informação, que são: a credibilidade que trata da existência de mais do que um conjunto de normas contábeis de demonstrações contábeis; a comparabilidade, que trata da valia da comparabilidade da informação fornecida pela empresa com as fornecidas por outras empresas; e a eficiência, de comunicação que trata da dificuldade para o usuário em compreender e interpretar as informações. Essa busca pela harmonização das normas e princípios contábeis é evidenciada, por órgãos de representação da profissão contábil e por agentes regulamentadores da profissão. Um desses órgãos é o International Accounting Standards Board (IASB), organismo privado criado no fim dos anos 90, substituindo o International Accounting Standards Committee (IASC) de 1970. O IASB tem como objetivo disseminar uma visão da contabilidade e provocar a convergência das diferentes normalizações mundo a fora, rumo a um padrão unificado.

O artigo delimita o quanto o mercado está voltado para a normatização das normas contábeis brasileiras com as internacionais, melhorando assim o entendimento das informações das demonstrações contábeis. Esse processo de harmonização já é uma mudança importante que o profissional contábil deve trazer para sua carreira.

De acordo com Garcia e Scaramelli (2007) “o futuro da contabilidade será a antecipação dos fatos e dos acontecimentos através de previsões e estimativas, utilizando a contabilidade básica para o levantamento de dados necessários á tomada de decisões”.

O profissional atuará no sentido de prever problemas e saberá através de informações como deverá agir para que o fato que venha a ocorrer dentro da empresa não afete sua continuidade.

Sá (2007, p. 148) cita em sua obra, “a especialização tem sua utilidade, seu valor, não se trata apenas da identificação de uma classe de valor, mas também da qualidade superior que esse valor pode alcançar, se a especialização for complementada com outras culturas”.

A especialização é importante para o profissional contábil no sentido de este não permanecer preso no conhecimento eminentemente contábil, e tornar-se um diferencial para com os outros profissionais da sua área.

Para Franco (1999, p. 86), “as expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades”.

A universidade é responsável em preparar o profissional e adequar-se ao mercado de tecnologia avançada e concorrência acentuada.

A profissão contábil vem transformando os profissionais em pessoas capazes de analisar fatos relevantes que as informações fornecem e este por sua vez tomar as decisões corretas.

Segundo artigo de Stavis e Veiga (2004),

O que irá determinar a ascensão ou queda de uma empresa no futuro será a globalização da economia ou as relações de negócios, sendo necessário o constante estudo do contador das mudanças para sempre se manter atualizado. Uma das necessidades que deverão ser resolvidas é a padronização mundial dos preceitos e normas contábeis juntamente com o aprimoramento da linguagem contábil e até mesmo a padronização mundial da profissão contábil, facilitando a relação comercial e a interação entre toda empresa do mundo. O contador poderá trabalhar em empresas multinacionais, aqui no Brasil, em suas filiais em qualquer parte do mundo.

A preparação de um profissional qualificado em um mercado globalizado permitirá que este permaneça futuramente no mercado e através do conhecimento diferenciado facilitará os meios de comunicação com o mundo.

Em relação ao gênero feminino no mercado de trabalho, a mulher vem ganhando espaço considerável, Márcia (2008) relata em seu artigo que “as mulheres representam hoje 34% dos profissionais de contabilidade no País. São mais de 120 mil técnicas e contadoras – eram aproximadamente 105 mil no ano passado”.

Bugarim (2008) diz que,

Ao longo desses dois anos, o receio inicial que sentia, pela responsabilidade que pesava sobre os meus ombros ao representar os anseios de quase 140 mil mulheres brasileiras e um universo de 400 mil profissionais naquela conquista foi substituído pela autoconfiança e tranqüilidade conquistada a cada feito.

A presidente do CFC vem desenvolvendo papel de responsabilidade e de competência para dirigir um órgão como o Conselho Federal de Contabilidade e gerindo com determinação e dedicação para que o profissional em contabilidade possa confiar na sua profissão.

Um dos projetos do Conselho Federal de Contabilidade é a participação no processo de convergência das normas contábeis brasileiras ao padrão internacional por meio do Comitê Gestor da Convergência no Brasil, denominado de Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A profissão contábil evidencia a capacitação desses profissionais no sentido de prepará-los para ingressarem no mercado de acentuada concorrência e dedicação.

Filho (2008), discorre sobre a Lei 11638/07,

A Lei 11638/07 que entrou em vigor em primeiro de janeiro de 2008 que altera e introduz novos dispositivos a lei das sociedades por ações (lei 6404/76), com o objetivo de alterar as regras contábeis. A lei 11638/07 trouxe algumas mudanças em relação a lei das sociedades por ações.

A Lei 11638 de 28 de dezembro de 2007 traz mudanças significativas para a contabilidade. A modernização da Lei das Sociedades Anônimas e a harmonização das práticas contábeis internacionais.

Jinzenji (2008) fala das alterações de que trata a Lei 11.638/07,

As alterações realizadas no que se refere aos aspectos contábeis representam um grande avanço para a classe contábil brasileira, pois

objetivam, a convergência das normas brasileiras de contabilidade aos padrões internacionais, ao dispor no parag. 5º do artigo 177 que as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários(CVM) deveram ser elaboradas de acordo com esses padrões internacionais de contabilidade.

Em face da globalização e dos negócios internacionais o profissional contábil não atua somente a nível nacional.

A harmonização internacional tem sido a principal tendência da evolução da profissão contábil. O Brasil pode colaborar com a contabilidade, transformando os futuros profissionais em contadores preparados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade é tão antiga, quanto à civilização humana. Seu surgimento ocorreu para atender às necessidades de registro, mensuração e controle.

A profissão contábil atravessa mudanças em seu cenário e para o profissional, as oportunidades são muitas.

A contabilidade é uma área que exige determinação do profissional, com o objetivo de atingir resultados satisfatórios para os usuários. Este profissional precisa estar preparado para receber e transferir informações, para tomar decisões corretas.

Com o desenvolvimento da profissão, o profissional viu-se com a necessidade de atualizar-se para as questões de mercado, informatização e harmonização das normas brasileiras com as internacionais.

Diante do contexto vivido pela contabilidade, o contador precisa exercer a profissão com base na ética, saber manter sigilo, conduta pessoal, honra e competência para exercer a profissão.

A Internet contribui para o desenvolvimento da profissão. Os negócios vinculados à Internet no Brasil apresentam crescimento acelerado. Esta evolução está provocando mudanças em conceitos econômicos tradicionais como produtos, serviços e empresas.

A quantidade de conhecimento é relevante, sendo necessário para o profissional contábil saber selecionar o que se deve aprender e onde investir o tempo para o crescimento profissional.

Por meio da pesquisa, pôde-se observar que a Contabilidade é a profissão do futuro, com ampla área de oportunidades, mas, para que o profissional tenha sucesso na profissão, é preciso que se atualize para a realidade do mercado globalizado.

Outro ponto evidenciado pela pesquisa foi a inclusão da mulher no mercado de trabalho. A mulher ocupa espaço nas empresas de grande porte com cargos de chefia, provando que o cenário da profissão não é somente para o homem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriana Procópio; ALEXANDRE, Assaf Neto. *Introdução à contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcanti. *Nova Diretoria toma Posse em Solenidade*. Conselho Federal de Contabilidade. Fev. de 2008. Disponível em <<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=67&codConteudo=2859>> Acesso em 15 de maio de 2008.

FRANCO, Hilário. *A contabilidade na era da globalização*. São Paulo: Atlas, 1999.

FILHO, Gilberto Magalhães da Silva. *As principais mudanças da lei 11638/07*. Março de 2008. Disponível em <<http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=detalhes-ArtigosPublicados.jsp&cod2=1310>> Acesso em 16 de maio de 2008.

GARCIA, Violin Alexandre; SCARAMELLI, João Marcos. *Profissão contábil*. Fev. 2007. Disponível em <<http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=/detalhesDestques.jsp&cod=10307>> Acesso em 09 de abril de 2008.

GRUNER, John. *Avanços e estratégias da harmonização contábil no âmbito nacional*. In: Revista Brasileira de Contabilidade, a. XXVII, n. 118, jul. /ago. 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e JOSÉ, Carlos Marion. *Teoria da contabilidade*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

JINZENJI, Nelson Mitimasa. *A lei n.º 11.638/07 e a classe contábil brasileira*. Jornal do CFC, Brasília n. 91, p. 8, Fev. de 2008. Disponível em <http://www.cfc.org.br/uparq/jornal_91.pdf> Acesso em 17 de maio de 2008.

MARTINS, Orleans Silva. *A busca pela harmonização das normas internacionais de contabilidade e a convergência aos padrões do IASB. 2007*. Disponível em <www.contabeis.com.br/artigos> Acesso em 08 de maio de 2008.

RODRIGUES, Márcia. *A mulher avança e ocupa lugar de destaque*. Julho de 2008. Disponível em <http://www.dcomercio.com.br/especiais/contabilidade_tecnologia/04-.htm> Acesso em 11 de maio de 2008.

Resolução N° 750 de 29 de dezembro de 1993. *Dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade*. Brasília, 1993. Disponível em <<http://www.cfc.org.br/>> Acesso em 15 de maio de 2008.

ROSA, Paulo Moreira da. *A Contabilidade no mercosul*. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. *Ética Profissional*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, Antonio Lopes de. *Futuro da profissão contábil*. 1998. Disponível em <<http://www.lopesdesa.com.br/>> Acesso em 26 de abril de 2008.

SÁ, Antonio Lopes de. *Responsabilidade profissional e falácias em normas internacionais de contabilidade*. Disponível em <<http://www.lopesdesa.com.br/>> Acesso em 26 de maio de 2008.

SÁ, Antonio Lopes de. *O perfil do contador em nossos dias*. Disponível em <<http://www.lopesdesa.com.br/>> Acesso em 09 de maio de 2008.

SANTOS, José Luis dos e SHIMIDT, Paulo. *Avaliação de ativos intangíveis*. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, José Luis dos. et al. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Ari. *Harmonização contábil /a contabilidade internacional/ o IRFS e o FASB*. Março de 2008. Disponível em <<http://pt.shvoong.com/social-sciences/1786230-harmoniza%C3%A7%C3%A1bil-contabilidade-ifrs/>> Acesso em 09 de maio de 2008.

STAVIS, Alexandre Augusto; VEIGA, Walmir da Costa. *A contabilidade na atualidade e possíveis tendências para o futuro*. Nov. de 2004. Disponível em <<http://www.controlcontabil.com.br/imprimir.asp?codigo=3028>> Acesso em 09 de maio de 2008.